

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ESCOLA BILÍNGUE PARA PESSOAS SURDAS: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE UM TRABALHO DE 'FRONTEIRAS'

AUTORES:

ROMANO, B. B. (Bruna Bouzada Romano).

Terapeuta Ocupacional no Instituto Nacional de Educação de Surdos

Contato: brunag@ines.gov.br

SILVA, L. L. (Lucila Lima da Silva)

Psicóloga no Instituto Nacional de Educação de Surdos

Contato: lucil@ines.gov.br

FERREIRA, J. P. M. (Jéssica Paula de Magalhães Ferreira)

Pedagoga no Instituto Nacional de Educação de Surdos

Contato: jferreira@ines.gov.br

RESUMO:

O presente trabalho apresenta reflexões sobre a atuação de equipes multiprofissionais em uma escola bilíngue para pessoas surdas. Parte-se da constatação de que tais equipes enfrentam desafios teóricos e práticos, sobretudo em relação à prevalência de discursos clínicos que, sob influência do modelo biomédico, tendem a individualizar problemas e invisibilizar barreiras institucionais. A metodologia adotada baseou-se na sistematização de experiências vividas pela equipe, por meio de registros, anotações e reflexões, em diálogo com produções acadêmicas e com epistemologias feministas. Esse referencial possibilitou reconhecer a parcialidade das experiências, evidenciar marcas situadas de quem escreve e sustentar a relevância de conexões parciais no processo de produção de conhecimento. As reflexões organizam-se em três eixos. O primeiro aborda o lugar estrangeiro da equipe multiprofissional, entendida como ocupante de uma posição fronteiriça, o que gera tensões, mas também oportunidades de construção de um trabalho coletivo e cooperativo. O segundo eixo discute a comunicação e a centralidade da Libras, em um contexto no qual a língua portuguesa permanece como dominante, tensionando a consolidação do bilinguismo. O terceiro eixo enfatiza a construção do comum, articulando diferentes disciplinas, línguas e culturas, o que demanda abrir-se à multiplicidade e reconhecer a escola como espaço de encontros e deslocamentos. Nesse sentido, defende-se que a consolidação da atuação da equipe multiprofissional na escola bilíngue exige o fortalecimento da Libras, bem como a valorização da diversidade dos estudantes e a construção de práticas interdisciplinares capazes de sustentar experiências educativas inclusivas e emancipadoras.

PALAVRAS-CHAVE: equipe multiprofissional; pessoas surdas; deficiência; escola

Contextualização da experiência

A atuação de equipes multiprofissionais em escolas, pode contar com diferentes profissionais como terapeutas ocupacionais, psicólogos, assistentes sociais, pedagogos e fonoaudiólogos. Essa atuação ainda é atravessada por desafios, a partir do entendimento de que é necessária a construção de um corpo de saberes específico por parte desses profissionais, cujas formações nem sempre estão em consonância com as políticas de educação.

Silva e Mendes (2021) apontam como importantes desafios para esse trabalho a existência de um discurso clínico ainda em torno de suas ações. Essa permanência pode reforçar uma atuação na escola que individualiza as questões e inviabiliza a atuação sobre barreiras. Portanto, sob influência do modelo biomédico hegemônico, tais profissionais muitas vezes são compreendidos e atuam como os especialistas que podem lidar com ações, condições e comportamentos dos estudantes, tornando secundárias as ações necessárias no âmbito da educação.

Quando falamos de pessoas surdas, estão em disputa diferentes compreensões a respeito de sua experiência. Contrapondo-se ao modelo biomédico, movimentos sociais e acadêmicos vinculados a comunidades surdas têm buscado o reconhecimento de uma cultura e língua compartilhadas em que se destacam “a experiência visual, a língua de sinais, as histórias de lutas por reconhecimento, a importância do encontro surdo-surdo, entre outros” (Martins, 2013, p.27). Nesse sentido, reivindica-se a compreensão de que ser uma pessoa surda significa pertencer a uma cultura, a um povo que tem uma língua, ideias, crenças, costumes e hábitos (Strobel, 2016).

Neste trabalho apresenta-se um relato das experiências e reflexões de um grupo de profissionais pertencentes a uma equipe multiprofissional, atuando em uma instituição que recebe estudantes surdos no estado do Rio de Janeiro. A instituição atende estudantes da educação básica — desde a educação infantil até o ensino médio, incluindo a educação de jovens e adultos — além de estudantes do ensino superior, onde são matriculados estudantes surdos e ouvintes.

Na educação básica, lócus da experiência relatada, as aulas acontecem em Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo o português escrito como segunda língua, constituindo-se, então, uma escola bilíngue para surdos (Brasil, 2021). A equipe multiprofissional da instituição acompanha estudantes em todos os segmentos da educação básica, tendo como principal objetivo apoiar profissionais, gestores, familiares e estudantes, buscando favorecer os processos de aprendizagem e minimizar possíveis impactos negativos de fatores subjetivos, sociais, culturais e políticos nesses processos.

No cotidiano das práticas escolares, tem-se observado um aumento da necessidade de acompanhamento, por parte da equipe multiprofissional, de estudantes surdos com deficiência. Trata-se de alunos que, além de compartilharem uma compreensão e interação visual com o mundo, vivenciam impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial que, em interação com as barreiras ainda presentes no espaço escolar, podem restringir sua participação nesse contexto.

Destaca-se que, dado o recente reconhecimento da modalidade de educação bilíngue para pessoas surdas, ainda é necessário consolidar o trabalho junto a pessoas surdas com deficiência na escola, compreendendo a necessidade do reconhecimento da especificidade deste trabalho como Atendimento Educacional Especializado Bilíngue (AEEB), além de reconhecer a pluralidade existente nas escolas bilíngues, reconhecendo o direito de todos os estudantes, incluindo-se aqueles que não utilizam Libras, de compartilhar espaços atravessados pela cultura surda. Nesse sentido, espera-se que a escola bilíngue para pessoas surdas possa ser um espaço de multiplicidade, afastando-se de compreensões fixas sobre a identidade e experiência de pessoas surdas (Souza; Moraes, 2025)

Neste contexto, a equipe multiprofissional, que já encontra desafios teóricos e práticos para a construção e sustentação de seu trabalho, tem experienciado no contexto da escola bilíngue, experiências de trabalho bastante desafiadoras. Para esse trabalho, serão apresentados alguns elementos teóricos e reflexivos que têm sido importantes para a construção deste trabalho.

Metodologia

Os percursos metodológicos para a sistematização da experiência partiram de anotações próprias de situações vividas, percepções e reflexões sobre a atuação de profissionais de equipes multiprofissionais no acompanhamento de estudantes surdos com deficiência. Além disso, contribuíram para essa elaboração produções acadêmicas realizadas ao longo dos anos no campo da surdez e da deficiência (Silva, 2018; Romano, 2019; Silva, 2023).

Em diálogo com as epistemologias feministas (Haraway, 1995; Alcoff, 2016), parte-se do entendimento de que pesquisa, prática profissional e escrita não são ações separadas e que se dão a partir das marcas de quem as faz. Nesse sentido, não se pretende neutra, já que procura identificar tais marcas, além de buscar estabelecer conexões parciais, fazendo um contraponto com as concepções universais preconizadas pela ciência hegemônica. Nesse sentido, esse relato pretende, ao contar experiências de profissionais de uma equipe multiprofissional em uma escola bilíngue, possibilitar conexões parciais com outras experiências, produzindo reflexões para ações realizadas em outros e diversificados espaços.

Nesse sentido, a orientação epistemológica, ética e política para a elaboração do trabalho, procura evidenciar a parcialidade da experiência relatada, buscando assinalar as relações de poder e suas marcas, além de reafirmar a potência do compartilhamento de experiências para a construção de saberes e práticas no contexto da educação de pessoas surdas.

Reflexões sobre a prática

As reflexões apresentadas neste trabalho sobre as experiências de uma equipe multiprofissional em uma escola bilíngue, serão apresentadas a partir de três eixos de análise: 1) O lugar estrangeiro da equipe técnica multiprofissional na escola bilíngue; 2) A comunicação e as especificidades da atuação da equipe técnica multiprofissional junto a estudantes surdos com deficiência e 3) A construção do comum: entre disciplinas, línguas e culturas.

Primeiramente, buscamos nas contribuições de Macaé (2018) a compreensão de fronteira como algo espesso e complexo, possibilitando dobras e franjas entre os que se avizinham. Nesse sentido, temos compreendido a atuação da equipe multiprofissional na escola bilíngue em um lugar de fronteira, não no

sentido de um muro que separa, mas no sentido das possibilidades de que diferentes modos de fazer na escola possam coexistir, conviver e cooperar, apesar de não se romperem os limites que separam.

A analogia com a fronteira, entendida como vizinhança, possibilita nomear o lugar estrangeiro da equipe multiprofissional, na medida em que muitas vezes somos vistos como “os profissionais da saúde” na escola. Apesar disso, compartilhamos um trabalho em comum no cotidiano escolar. Silva e Mendes (2021) indicam que o trabalho das equipes multiprofissionais é atravessado por entendimentos diversos, ora mais próximo de uma atuação no campo da clínica, ora mais alinhadas ao campo da educação. Consequentemente, por vezes observam-se práticas fragmentadas e pontuais, dificultando a construção de entendimentos mais claros sobre a atuação da equipe multiprofissional.

Nesse sentido, entende-se que faz parte do trabalho da equipe multiprofissional, paulatinamente, desconstruir a demanda por uma atuação clínica, priorizando ações coletivas e uma atuação que incida sobre a realidade da escola e não apenas sobre os estudantes. Essas transformações não ocorrem sem tensionamentos e ambiguidades, que, longe de nos indicarem equívocos, nos dão pistas sobre os movimentos de transformação institucional.

Outro tensionamento que marca a atuação da equipe multiprofissional na escola bilíngue diz respeito à comunicação. Isso devido ao fato de que entendemos que, apesar de estarmos em um contexto bilíngue, a língua portuguesa é socialmente majoritária, o que se impõe sobre o ambiente institucional, fazendo com que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) esteja constantemente lutando para se fortalecer nesse contexto.

Nesse sentido, marca de maneira nuclear nosso trabalho as relações estabelecidas pelos diferentes atores no cotidiano escolar e como essas relações são mediadas por diferentes línguas, considerando a complexidade de a equipe ser formada exclusivamente por profissionais ouvintes, com diferentes níveis de inserção em comunidades surdas.

Em se tratando de estudantes surdos com deficiência, a relação com a língua torna-se ainda mais complexa, pois estão em jogo compreensões diversas sobre o papel que a língua tem no modo como cada estudante se comunica e se relaciona cotidianamente na escola. Assim, a equipe tem conduzido o

trabalho no sentido de tornar evidentes as necessidades singulares no que diz respeito à comunicação, sempre em conexão com o contexto social e político no qual nos inserimos.

Por fim, temos compreendido como uma função importante da equipe multiprofissional a construção de articulações entre diferentes atores, línguas e culturas. Nesse sentido, atuar para o desvelamento de aspectos políticos e sociais que atravessam a todos, porém de modo singular, a partir das singularidades de cada história, contribui para que se consolide a comunidade escolar, um coletivo em constante processo de (re)constituição. Para tanto, é necessário abdicar da homogeneidade e da expectativa de que cessem os tensionamentos.

Conviver com o diverso significa ampliar as superfícies que se avizinham, bem como as concepções que compõem nossas ações e assim abre-se a possibilidade de deslocamentos na forma como cada um dos atores institucionais dessa complexa comunidade escolar se relaciona e age. Nesse sentido, torna-se possível romper com compreensões estanques e dicotômicas sobre as possibilidades de atuação da equipe multiprofissional na escola bilíngue.

Considerações finais

As reflexões desenvolvidas ao longo deste trabalho evidenciam que a atuação de equipes multiprofissionais na escola bilíngue para pessoas surdas se constrói em meio a desafios, tensionamentos e ambiguidades. A posição desses profissionais, muitas vezes identificados com a área da saúde, demanda deslocamentos constantes para afirmar práticas voltadas não apenas ao indivíduo, mas às dimensões coletivas e institucionais que atravessam os processos de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o diálogo entre diferentes áreas do saber e a abertura para a construção de práticas compartilhadas emergem como aspectos centrais para o fortalecimento de ações educativas que reconheçam a singularidade dos estudantes surdos e surdos com deficiência.

Ao mesmo tempo, destaca-se que a comunicação, compreendida aqui em sua dimensão política e cultural, constitui um dos eixos estruturantes deste

trabalho. Reconhecer a Libras como língua de instrução e como expressão de uma cultura própria é condição para avançar na consolidação de uma educação bilíngue plural e inclusiva. Ao mesmo tempo, reafirma-se a importância de reconhecer as diferentes formas que pessoas surdas com deficiência podem ter para se comunicar. Nesse sentido, reafirma-se a importância de que a escola bilíngue se configure como espaço de multiplicidade e negociação de sentidos, capaz de romper com compreensões fixas e de afirmar o direito de todos os estudantes a compartilhar e produzir experiências educativas significativas.

Referências:

ALCOFF, L. M. Uma epistemologia para a próxima revolução. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 129-143, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100007>

BRASIL. Lei n. 14.191, de 3 de agosto de 2021. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2021/Lei/L14191.htm#art1

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, n. 5, p. 7-41, 1995.

MACÉ, M. **Siderar, considerar: migrantes formas de vida**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2018.

MARTINS, F. C. Discursos e experiências de sujeitos surdos sobre audismo, deaf gain e surdismo. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

MONTEIRO, P. C.; MELO, M. M. R. Estado do conhecimento sobre equipe multiprofissional na educação. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 28, n. 1, 2023. DOI: <https://doi.org/10.34019/2447-5246.2023.v28.39623>

ROMANO, B. B. Acesso e cuidado de pessoas surdas em serviços de saúde mental. 2019. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SILVA, A. B. D.; MENDES, E. G. Atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à inclusão escolar. **Revincluso – Revista Inclusão & Sociedade**, v. 1, n. 1, p. 33-56, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36942/revincluso.v1i1.609>

SILVA, L. L. “Me conta uma história?”: as relações entre pessoas surdas e ouvintes no pluriverso surdo. 2023. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2023.

SILVA, L. L. Composições possíveis: travessias no pluriverso dos encontros com a surdez. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

SOUZA, G. S. E.; MORAES, V. P. A constituição do AEEB no Colégio de Aplicação do INES: a escola como possibilidade do encontro com a diferença. **REIN – Revista Educação Inclusiva**, Campina Grande, v. 10, n. 2, p. 87-98, 2025.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2016.

FONTE(S) DE FINANCIAMENTO: Não se aplica

CONFLITO DE INTERESSES: Não se aplica.

DADOS DE SUBMISSÃO DA PESQUISA PARA A PLATAFORMA BRASIL/COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP): Não se aplica